



Eixo 1: Estado, capital e políticas públicas no campo
**A CAPRINOVINOCULTURA NO SEMIÁRIDO BAIANO E AS POLÍTICAS
PUBLICAS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR**

Noeli Pertile¹

noeli.pertile@yahoo.com.br - IGEO/UFBA

Sheyla dos S. Trindade²

sheylasantotrindade@gmail.com - IGEO/UFBA

Lídia Duque³

lidiaduque21@hotmail.com - IGEO/UFBA

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi investigar como se caracteriza o sistema de produção de caprinos e ovinos na região da Caatinga no estado da Bahia, correlação aos efetivos de rebanho, estrutura fundiária da região e os programas de governo que foram promovidos para o desenvolvimento produção nos decênios de 1980 a 2010. Entretanto, apesar de este bioma ratificar a pecuária como atividade relevante e o custo de produção de caprinos e ovinos ser mais baixo do que a criação de gado bovino o fomento a esta atividade apresenta ineficiência, pois o suporte que poderia ser viabilizado através de políticas públicas ainda não garante a auto-suficiência dos trabalhadores rurais que têm como característica a produção de base familiar. Neste contexto os produtores convivem com diversas perdas do seu processo produtivo, devido também à falta de manejo correto no processo produtivo. A pesquisa permitiu pressupor os principais problemas que impedem os trabalhadores rurais do semiárido a ampliar sua produção e viabilizar maior aumento da renda e sua autonomia.

Palavras-chave: agricultura familiar; semiárido; caprinovinocultura

INTRODUÇÃO

A caprinovinocultura é uma atividade que se desenvolve em diversas regiões do mundo e, no Brasil, a região do bioma da caatinga é adequada para a produção de caprinos e ovinos devido às condições edafoclimáticas, pois o desenvolvimento da agricultura oferece riscos, haja vista o baixo índice pluviométrico o que impulsiona a pecuária como atividade principal. Tendo em vista os fatores naturais, as produções de caprinos e ovinos ainda apresentam baixo custo de produção o que possibilita uma produção familiar, permitindo que os trabalhadores rurais desenvolvam a atividade garantindo sua auto-suficiência, pois

¹ Doutora em Geografia, professora do Departamento de Geografia e do Programa de Pós Graduação em Geografia; Coordenadora do NERA (Núcleo de Estudos Regionais e Agrários) do Instituto de Geociências da Universidade Federal da Bahia (IGEO/UFBA).

² Graduanda em Geografia/UFBA, Bolsista Permanecer e membro do NERA (Núcleo de Estudos Regionais e Agrários - IGEO/UFBA).

³ Graduanda em Geografia/UFBA, Bolsista Permanecer e membro do NERA (Núcleo de Estudos Regionais e Agrários - IGEO/UFBA).

proporciona renda para os pequenos produtores e, por conseguinte, garante a permanência dos trabalhadores no campo.

A Bahia é o Estado, dentre os do Nordeste que mais tem estabelecimentos rurais com trabalhadores com vínculos familiares com o produtor, ou seja, o Estado apresenta uma predominância produção de caráter familiar, sendo assim, é importante que haja desenvolvimento e ações que atendam a estas propriedades, tendo como foco a estruturação da produção dessas famílias para que possam garantir sua auto-suficiência.

A pecuária é a atividade econômica mais viável para promover o desenvolvimento socioeconômico das comunidades tradicionais do Sertão baiano, se houver políticas públicas adequadas que busquem fomentar a convivência dos sertanejos, contudo, o poder público brasileiro durante muitos anos se comprometeu em praticar políticas paliativas nos períodos de seca prolongada, demonstrando um viés combativo frente à carência pluviométrica.

O semiárido, durante muito teve uma carência de políticas públicas voltadas para seu potencial agropecuário e, somente em 2005, o Governo do Estado passou a incluir, no plano plurianual, propostas direcionadas para a produção de caprinos e ovinos de base familiar, realizando uma série de ações. Desde então diversas práticas vem sendo desenvolvidas e foi neste contexto que se desenvolveu o programa Cabra Forte que tinha como principal objetivo identificar as demandas dos trabalhadores, tendo como parceria os programas do Governo Federal, através do Pronaf e do Programa de Aquisição de Alimento (PAA). Sendo, portanto, um trabalho conjunto entre governos Estadual e Federal para promover e o desenvolvimento da pecuária caprina e ovina na Bahia, mediante a capacitação de trabalhadores, acesso a assistência técnica e escoamento da produção garantida pelo Programa de Aquisição de Alimento (PAA).

O POR QUE DO ONDE?

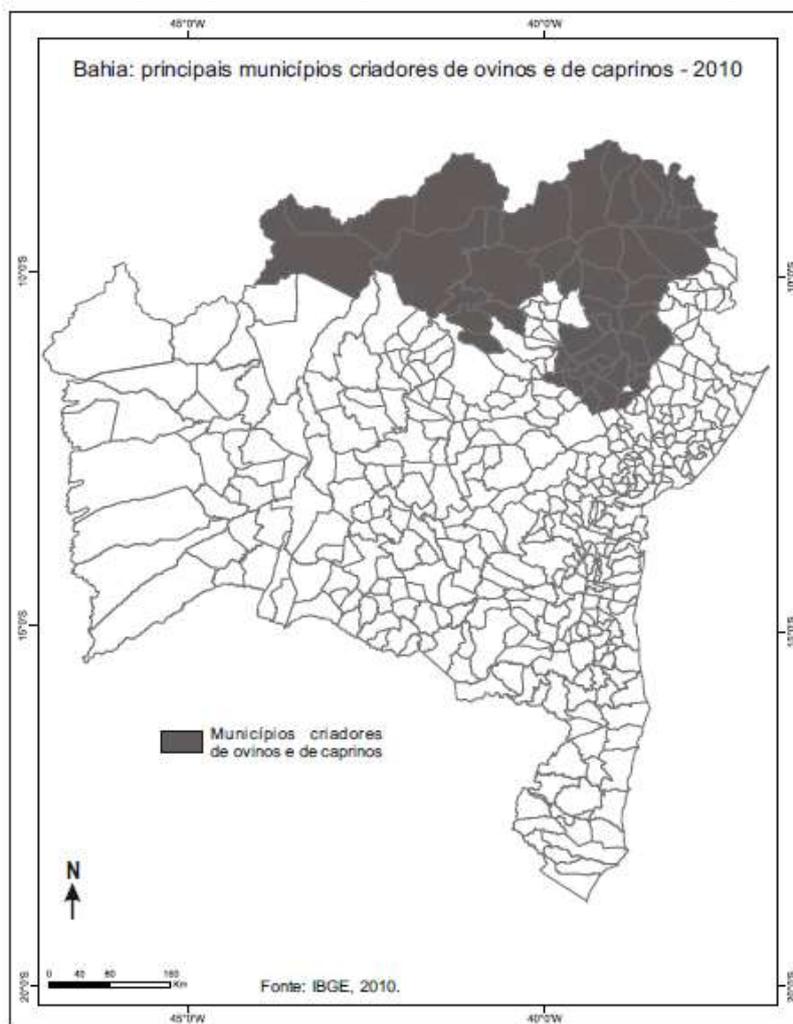
No Brasil, o efetivo de caprinos foi de 9,3 milhões de cabeças em 2011 e o estado da Bahia detinha 29,2% do efetivo desta espécie sendo o município de Casa Nova o maior produtor, com os maiores efetivos para aquele ano. Os 20 maiores efetivos municipais do Brasil concentravam 22,6% do plantel nacional desta espécie.

Os ovinos, por seu turno, apresentaram efetivos de 17,6 milhões de cabeças em 2011, tendo o estado do Rio Grande do Sul (ovinos com lã) como maior produtor e a Bahia (ovinos sem lã) como segundo. A Bahia representou 17,4% do total nacional, sendo a produção

voltada para carne. Os cinco maiores efetivos estaduais representavam 70,6% do total nacional de ovinos. Em termos municipais, na Bahia, o maior produtor é o município de Casa Nova que é também o quarto maior produtor de ovinos do Brasil.

Essa produção ocorre em área que se começou a analisar a partir de sua estrutura fundiária. A área da pesquisa compreende cinquenta municípios⁴, localizados principalmente no semiárido baiano e compreendem as Microrregiões de Juazeiro, Conceição do Coité, Jaguarari, Monte Santo, Paulo Afonso e Remanso (Mapa 1).

MAPA 1 – Bahia: principais municípios criadores de ovinos e caprinos, 2010.



Fonte: Organizado por PERTILE, N. e BRITO, C., com base em IBGE, 2010.

⁴ A relação de todos os cinquenta municípios é a que segue: Campo Alegre de Lourdes, Casa Nova, Pilão Arcado, Remanso, Curaçá, Juazeiro, Sento Sé, Sobradinho, Uauá, Araci, Barrocas, Candeal, Capela do Alto Alegre, Capim Grosso, Conceição do Coité, Gavião, Nova Fátima, Pé de Serra, Retirolândia, Riachão do Jacuípe, Santa Luz, São Domingos, São José do Jacuípe, Serrinha, Teofilândia, Valente, Várzea da Roça, Andorinha, Campo Formoso, Jaguarari, Mirangaba, Ourolândia, Umburanas, Várzea Nova, Abaré, Canudos, Chorochó, Glória, Jeremoabo, Macururé, Paulo Afonso, Rodelas, Santa Brígida, Cansação, Euclides da Cunha, Monte Santo, Nordestina, Queimado, Quijingue e Tucano.

Na análise da pesquisa, constatou-se que a estrutura fundiária na qual se processa a produção de caprinos e ovinos na Bahia é predominantemente de minifúndios uma vez que, em média, o módulo fiscal dos municípios é de 50 hectares. Assim, constatou-se que 52% dos estabelecimentos ocupam o de área de até dez hectares sendo que, em média, cada estabelecimento possui 8,9 hectares.

Não obstante, se considerarmos minifúndios e pequenas propriedades juntos, constata-se que eles predominam na grande maioria em todos os municípios analisados e representam entre 95 e 99% dos estabelecimentos. Para ilustrar, essa realidade, pode-se citar o município de Serrinha. Em 2006, o município possuía 4.464 estabelecimentos rurais e, destes, a grande maioria se constituía em minifúndios e pequenas propriedades que, juntas, representavam 99,4% e ocupavam 75,4% da área total do município.

Com essa realidade pergunta-se: é possível viver com cerca de nove hectares em área que até as instituições estatais afirmam necessitar de pelo menos cinquenta hectares? Não por acaso, essas áreas adotam na pecuária o rebanho de pequenos animais, no caso, ovinos e caprinos. A realidade do semiárido de todo modo já dificulta a criação de gado de maior porte a exemplo de bovinos por consumirem e desperdiçarem (via urina) muita energia, principalmente água. Assim, a caprinovinocultura se torna mais adequada e adaptada à realidade do sertão.

No entanto, a questão energética envolve também outros elementos, como a alimentação, tanto quanto a água mais escassa na caatinga. E é esse ponto que iremos associar à estrutura fundiária. É praticamente impossível criar animais de grande porte em áreas tão pequenas, nos minifúndios apontados anteriormente. Por serem os estabelecimentos rurais de tamanhos tão pequenos é que a uma das melhores possibilidades de criação de animais se volta ao criatório de cabras e ovelhas.

A CAPRINOVINOCULTURA NO SEMIÁRIDO BAIANO

A produção de caprinos e ovinos na Bahia se desenvolve nas microrregiões de Conceição do Coité, Jaguarari, Juazeiro, Monte Santo, Paulo Afonso e Remanso, dentre estas Juazeiro é a microrregião com efetivos de caprino e ovino mais expressivo. Entretanto, ao longo nos decênios de 1980 a 2010 houve uma instabilidade dos efetivos, apresentando inflexões e progressões, conforme as Tabelas 1 e 2.

O rebanho de caprinos na Bahia teve, entre as décadas de 1980 e 2010, diferentes comportamentos com crescimentos (maior produção em 1990 com 3.424 mil cabeças) e decréscimos. No ano de 2010, a produção caiu para 1.705 mil cabeças, sendo que em quase todas as microrregiões ocorreu uma inflexão, com exceção de Jaguarari (Tabela 1).

Com a diminuição do quantitativo, pressupõe-se que, mesmo com o suporte do Estado, através dos programas como o Plano Plurianual com metas e ações, pois há muitos entraves que limitam na cadeia produtiva.

MICRORREGIÕES	1980	1990	2000	2010
Conceição do coité	62.192	141.851	129.526	61.339
Jaguarari	98.100	151.885	146.677	258.341
Juazeiro	587.967	1.208.776	793.956	531.632
Monte Santo	265.240	378.100	330.890	177.837
Paulo Afonso	261.855	417.330	238.030	236.267
Remanso	463.322	1.126.285	1.026.010	440.043
TOTAIS	1.738.676	3.424.227	2.665.089	1.705.459

Fonte: SIDRA/IBGE (1980-2010).

De acordo com o Censo Agropecuário de 2006, realizado pelo o IBGE, o Estado da Bahia é o primeiro colocado, em relação aos outros Estados do Nordeste, em agrupar nos estabelecimentos agropecuários laços de parentesco com o produtor, perfazendo 31% dos trabalhadores que se ocupam em propriedades familiares no Nordeste.

O semiárido baiano passou ao longo das últimas décadas do século XX, por períodos de secas prolongadas, que pode ter contribuído para os as instabilidades nos efetivos de rebanho de caprinos e ovinos. Entretanto outros fatores podem também ter promovido as oscilações, tendo em vista a predominância da agricultura familiar na região, que muitas vezes não apresentar condições de produção tão favoráveis.

Durante muitos anos o Brasil desenvolveu políticas de “combate” à seca, sem considerar que a instabilidade climática é uma questão de âmbito natural e que as consequências decorrentes da insuficiência pluviométrica não seriam solucionadas, com políticas públicas que só amenizavam problema das populações que ali habitavam. De acordo com Furtado (2002), as medidas tomadas pelos governos durante muito tempo (desde a década de 1950) foram equivocadas e conservadoras; desconsideraram ou menosprezaram que

as desigualdades regionais do semiárido estão intrínsecas às questões políticas e sociais e não somente ligadas às características ambientais naturais.

As políticas públicas devem se estruturar, a partir da busca pela promoção da convivência das populações residentes com a realidade natural local e por esta desenvolver atividades que permitam o desenvolvimento socioeconômico dos trabalhadores rurais, sobretudo, a agricultura de base familiar. Conforme, Maciel e Pontes (2015).

Desse modo, confirma-se novamente que é a organização da sociedade que a torna vulnerável a crises - inclusive ambientais-, não permitindo que os mais pobres constituam capital (seja econômico, cultural ou social) para amparar uma reestruturação produtiva profunda ou incrementar sua resiliência. No Sertão, os produtores familiares em geral continuam com atividades agropecuárias de pequeno porte, precariamente inseridas numa economia de mercado (MACIEL E PONTES, 2015. p. 44).

A atividade pecuária de caprinos e ovinos na Bahia tem um grande potencial para se desenvolver de forma plena e se inserir no mercado de forma competitiva, podendo minimizar muito as instabilidades do rebanho, se as ações públicas se desenvolverem de objetivando uma transformação estrutural.

A produção de ovinos na Bahia também apresentou uma inconstância entre as décadas de 1980 a 2010 tendo uma variação dos efetivos, passando de 1.176 mil cabeças em 1980 para 1.765 mil em 1990, voltando a cair no ano de 2000 (para 1.245 mil cabeças) e a subir um pouco em 2010 (para 1.563 mil cabeças). Observa-se que atualmente as microrregiões que mais produzem são Juazeiro, Remanso e Monte Santo (Tabela 2).

MICRORREGIÕES	1980	1990	2000	2010
Conceição do Coité	249.130	313.739	230.166	177.409
Jaguarari	52.500	84.165	57.248	150.161
Juazeiro	277.651	447.752	413.856	406.316
Monte Santo	282.900	353.600	348.700	332.608
Paulo Afonso	136.275	229.978	148.357	128.907
Remanso	177.765	336.380	47.117	368.270
TOTAIS	1.176.221	1.765.614	1.245.444	1.563.671

Fonte: SIDRA/IBGE (1980-2010).

Pressupõe-se que esta instabilidade na produção tanto de ovinos quanto de caprinos no estado da Bahia se deve as condições na estrutura do processo produtivo.

Alguns outros fatores implicadores podem, contudo, contribuir para tal situação, a exemplo da estrutura fundiária com predomínio de minifúndios e poucas condições sanitárias

no processo produtivo e de corte, nos espaços de abate, há uma deficiência de acesso à meios de produção mais avançados que possam promover um aproveitamento melhor dos subprodutos dos caprinos e ovinos.

O potencial de adaptação dos caprinos e dos ovinos no seminário é bastante elevado se comparado a outros plantéis. Contudo, há que se considerar, em relação às questões ambientais, que períodos de seca bastante prolongados afetam a oferta de alimento e água para os animais.

Após um longo período esquecida, a caprinovinocultura na Bahia começou, a partir da década 1970, receber atenção com o desenvolvimento de relatórios com o objetivo de compreender a situação da pecuária no estado. Neste contexto o poder público estadual inicia suas políticas de desenvolvimento da cadeia produtiva e, no ano de 1996, foi incluído no Plano Plurianual da Bahia. O referido plano trouxe algumas medidas com objetivo de aperfeiçoar o processo produtivo, através de um plano de metas: pesquisa, assistência técnica e créditos para fomentar à caprinovinocultura. De acordo com Nogueira, Figueiredo e Yamamoto (2010),

O reconhecimento da importância da criação desses animais para a região Nordeste tem orientado os órgãos de governo a implementarem investimentos no campo da pesquisa, contando com o apoio das universidades, a assistência técnica e o crédito rural. Assim, na atualidade, é crescente a preocupação do setor em modernizar a exploração caprina e ovina, contemplando desde as mais simples orientações de manejo e sanidade, ao uso de tecnologia de ponta, como a inseminação artificial e a transferência de embriões. Os criadores e selecionadores vêm transformando a atividade tradicionalmente desenvolvida de forma extensiva, em explorações semi-intensiva e mesmo intensiva, de modo a aumentar a produtividade e gerar produtos que atendam a demanda das classes A e B dos centros urbanos do Brasil. Na região Nordeste, estas iniciativas ainda são restritas, embora comecem a se propagar, o que é indicativo das potencialidades do setor (NOGUEIRA, FIGUEIREDO E YAMAMOTO, 2010. p.36).

Destarte os planos de ações para potencializar a atividade e desenvolver mercado de derivados não parou e a caprinovinocultura foi incluída nos planos de plurianuais após 1996. Contudo, tais melhorias não foram suficientes para consolidar nem a produção e nem o mercado, haja vista que a atividade em sua maioria é realizada por trabalhadores rurais de base familiar, utilizando métodos tradicionais, com a prática extensiva.

A produção, em sua maioria tem o objetivo de abastecer a família com carne e derivados como leite. Parte do excedente é comercializado no comércio informal como em feiras livres dos municípios produtores o que é comum no Nordeste. Desse modo, o produtor

consegue trocar, de modo simples, parte do que produz por produtos que não consegue produzir em sua propriedade. De acordo com Silva (1991),

A subsunção formal se dá nas áreas de pequena produção familiar em que a posse da terra pelo produtor ocorre sem qualquer medição, de forma natural. A natureza humana e a natureza terra se relacionam em perfeita simbiose, não há fetichismo, coisificação. O produtor produz para sua sobrevivência e de seus familiares, tira da terra o seu sustento, vendendo o excedente para comprar o que não produz (SILVA, 1991. p. 63).

Constata-se que há, na caprinovinocultura da Bahia uma preocupação, principalmente, em abastecer a família e nisso consiste a importância da produção. Diferentemente do que ocorre em produções de grande escala na pecuária brasileira, a caprinovinocultura do Nordeste é muito bem adaptada às condições naturais e socioeconômicas da agricultura familiar, em que produzem para a família em pequenas propriedades e minifúndios. Se não fosse a produção desses pequenos animais, a pecuária seria, muitas vezes, inviabilizada!

PROGRAMA CABRA FORTE

A origem do programa Cabra Forte se dá por meio do compromisso do Brasil de erradicar a pobreza no país, por conseguinte, a fome. O programa do Governo do Estado da Bahia tinha como objetivo desenvolver ações que propiciassem a melhoria nas condições de vida dos produtores de base familiar buscando gerir qualidade de vida, através da geração de renda de maneira sustentável. Ou seja, o desafio do programa era identificar os entraves que se colocavam diante da produção caprina e ovina na região semiárida.

A constatação da caprinovinocultura como atividade principal fez com que esta distinta condição fosse prioritária para se desenvolver um programa que permitisse potencializar a atividade.

A partir do diagnóstico da condição na qual os produtores da ovinocaprinocultura no semiárido baiano estavam submetidos, foram desenvolvidos diversos planos de metas para propiciar melhorias das condições de produção, dentre elas o Programa Cabra Forte desenvolvido pelo governo do Estado da Bahia nos anos de 2005 e 2006.

O Governo da Bahia através de diversas parcerias com o Banco do Brasil S/A, Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA), Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR), Companhia de Engenharia Rural da Bahia (CERB) e Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia (FAEB) consolidou, em abril de 2003, o início do

Programa Cabra Forte no semiárido baiano. O programa iniciou sua atuação em 18 municípios e depois se ampliou passando a atender 50 municípios da Bahia, formando os pólos atendidos pelo programa as microrregiões de: Conceição do Coité, Juazeiro, Jaguarari, Monte Santo, Paulo Afonso e Remanso, sendo os primeiros pólos, Remanso, Jaguarari e Conceição do Coité.

Como a meta do programa Cabra Forte foi erradicar a fome, o governo procurou as seguintes estratégias: criar pontos de água, prospectar meios para o armazenamento de água da chuva, melhoramento genético do rebanho, desenvolver técnicas para criar reservas de forragem, oferecer assistência técnica.

As equipes técnicas responsáveis identificaram os produtores que atendiam os critérios do Programa, principalmente os pequenos proprietários e posseiros, sendo o limite de terra que poderiam ter era de 100. Nesse caso, constata-se, a partir da análise da estrutura fundiária, que a maior parte dos estabelecimentos possuem menos que 100 hectares, pelo menos 90% deles, como já apontado.

O programa atingiu à aproximadamente 35% do semiárido da Bahia e uma das metas do programa foi atender mais de 12.500 produtores de ovinos e caprinos de base familiar, utilizando recursos que melhorassem o abastecimento de água, através de sistemas de barragens e cisternas, bem como a assistência técnica, capacitação da mão de obra, parceria junto às instituições financeiras como o Banco do Brasil e o Banco do Nordeste ofertando recursos do Programa Nacional de Agricultura Familiar (PRONAF).

Desse modo, houve a atuação do Governo Federal, tanto com o Pronaf quanto com o Programa de Aquisição de Alimento (PAA), sendo uma via para o desenvolvimento da agricultura familiar, por meio da comercialização e remuneração destes agricultores, buscando garantir o pagamento do custo de produção, bem como promover sua autossuficiência com a diminuição da mortalidade do rebanho.

As estratégias do programa se materializaram, a partir de diversas ações, dentre elas, a produção de feno em uma área de 100 hectares para se desenvolver uma reserva alimentar destinada a caprinovinocultura, no município de Ponto Novo. A cooperativa de Produtores de Feno do Cabra Forte (COOPFORTE) foi criada para administrar todo o processo produtivo: corte, enfardamento e armazenamento dando suporte com maquinário, bem como, a criação do Frigorífico do Cabra Forte (FRIFORTE) gerido pela empresa Baby Bode, através da concessão feita pelo Governo da Bahia, na cidade de Juazeiro, com potencial para abater 200

animais por dia, cursos de capacitação para promover a aprendizagem de técnicas de manejo, alimentar e sanitário, bem como, o melhoramento genético, através da inseminação, introdução animais melhorados, implantação de dois centros de reprodução, no município de Andorinha e em Pilar, no distrito de Jaguarari a Estação Experimental Caraíbas, administrada pela Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA).

O Programa Cabra Forte realizou políticas que ainda não tinham sido desenvolvidas na região semiárida da Bahia até então. O programa possibilitou a melhoria das condições de trabalho dos pequenos produtores, bem como o caráter socioeconômico. Tendo como prioridade solucionar a carência hídrica da região, foram implantadas 9.702 cisternas, 514 poços, 54 pequenas barragens e 463 sistemas de abastecimento que beneficiaram mais de 21.396 produtores. A busca por melhorar e ampliar a caprinovinocultura permitiu que 35.559 famílias se cadastrassem e 1.759 associações de reprodutores tivessem perspectivas melhores no desenvolvimento da atividade (LIMA, 2008). Por conseguinte, também foram melhoradas as condições socioeconômicas dos pequenos produtores.

Todavia, todas estas ações supracitadas não foram suficientes para o decréscimo dos efetivos do rebanho, pois em 2010 houve uma queda significativa do rebanho de caprino e pouco expressiva dos ovinos, o que pressupõe que o desenvolvimento destas ações não foi suficiente. A caprinovinocultura é a atividade que tem uma elevada adaptabilidade ao semiárido, como já apontado; porém, mesmo tendo este potencial apresenta oscilações. Mesmo assim, esse rebanho consiste em importante atividade para garantir renda aos trabalhadores rurais de pequeno e médio porte.

Nesse sentido, o plano de ação do Programa Cabra Forte com o objetivo solucionar a questões mais sensíveis da região, a deficiência hídrica, certamente contribuiu para o processo produtivo. Contudo, percebe-se a ausência de investimentos em uma produção que garanta o desenvolvimento socioeconômico, que não se restrinja tão somente assistência técnica, pois os trabalhadores rurais têm outras demandas tais como a educação, haja vista que a condição socioeconômica dos trabalhadores rurais é bastante precária.

O programa Cabra Forte foi importante para se efetivar o desenvolvimento da pecuária caprina e ovina na Bahia, pois promoveu novas perspectivas para produzir e garantir a auto-suficiência, bem como a permanência do trabalhador no campo.

No entanto, a maior parte da produção leiteira é oriunda da exploração de pequenos produtores, que criam cabras mestiças, e nem sempre adotam tecnologias adequadas, seja no manejo alimentar, seja no manejo sanitário e reprodutivo. Não obstante, a

produção de leite de cabra no Nordeste vem crescendo de forma significativa, apoiada em programas governamentais, que adquirem a produção para utilização na merenda escolar (NOGUEIRA, FIGUEIREDO E YAMAMOTO, 2010, p. 40).

A produção de leite tem dois grupos de produtores, os que produzem com elevada tecnologia, condições sanitárias adequadas e são alfabetizados, enquanto se tem o grupo dos pequenos produtores que tem a distribuição certa do leite, devido aos programas governamentais, mas que não tem condição de competir nos grandes mercados, esta realidade atinge uma parte significativa dos produtores de característica familiar. Conforme Silva (1991),

O capital no campo se reproduz de forma ampliada nas áreas de produção genuinamente capitalistas, em que há um emprego maciço de capital constante em relação ao capital variável, isto é, em que a composição orgânica do capital é elevada. Nas unidades mercantis simples, em que os produtores aparentemente mantêm uma relação formal com o capital, ele não é reproduzido e sim produzido (SILVA, 1991. p. 63).

A partir dessa leitura, entende-se que os trabalhadores que não têm acesso ao capital constante que proporciona a ampliação da produção. Eles desenvolvem a atividade, muitas vezes, no sistema extensivo, mas através dos programas de governos acabam sendo inseridos no circuito do capital.

A quantidade de técnica e tecnologia aplicada na produção pode, ao longo do tempo, levar a uma submissão deste trabalhador ao capital à medida que ele passa a depender dessa tecnologia o que poderá levar a uma condição de necessidade constante e, portanto, perder sua autonomia. Contudo, é importante frisar que ainda não é possível afirmar que tal situação ocorra com significância na área pesquisada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi investigar como se caracteriza o sistema de produção de caprinos e ovinos no Semiárido do estado da Bahia, correlação aos efetivos de rebanho, estrutura fundiária da região e os programas de governo que foram promovidos para o desenvolvimento produção nos decênios entre 1980 e 2010. Entretanto, apesar de o bioma da caatinga ratificar a pecuária como atividade relevante na região e o custo de produção de caprino e ovino ser mais baixo, o fomento a esta atividade ainda carece de mais atenção. O suporte que poderia ser viabilizado através de políticas públicas ainda não garante a auto-suficiência dos trabalhadores rurais que têm como característica a produção de base familiar.

Neste contexto, os produtores convivem com diversas perdas do seu processo produtivo devido, também, à falta de manejo correto. A pesquisa permitiu, até o momento, pressupor os principais problemas que impedem os trabalhadores rurais do semiárido a ampliar sua produção e viabilizar maior aumento de renda e de sua autonomia. Contudo, o mais relevante da pesquisa consiste em considerar como a agricultura familiar dos municípios estudados ainda consegue criar animais (mesmo que de pequeno porte) em áreas de terra tão mínimas. E, analisando esse aspecto, considera-se que os agricultores e suas famílias fazem um esforço enorme para conciliar produção agrícola e pecuária em seus minifúndios, o que aos olhos de muitos de nós seria impossível.

Essa discussão, que não se encerra, ao contrário, deve ser inserida na reflexão da importância que a Reforma Agrária significa para o pequeno agricultor, aquele que tem pouca ou nenhuma terra no Brasil. A possibilidade da reprodução da vida a partir do mais importante dos meios de produção, a terra.

REFERÊNCIAS

- FURTADO, Celso. **Em busca de novo modelo: reflexões sobre a crise contemporânea**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- IBGE. Banco de Dados Agregados. **SIDRA**. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em: 13 mai. 2017.
- LIMA, Kátia Correia. **Caprinovinocultura e agricultura familiar no Semi-árido baiano: um olhar sobre o programa Cabra Forte**, 2008. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável). Brasília-DF: Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Distrito Federal.
- MACIEL, Caio e PONTES, Tarlis Emílio. **Seca e convivência com o semiárido: Adaptação ao meio e patrimonialização da Caatinga no Nordeste brasileiro**. 1. ed. Rio de Janeiro: Conseqüência, 2015.
- NOGUEIRA FILHO, Antônio. FIGUEIREDO JUNIOR, Carlos Alberto. e YAMAMOTO, Arthur. **Mercado de carne, leite e pele de caprinos e ovinos no Nordeste**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2010.
- ROCHA, Ana Georgina Peixoto. **Organizações não-governamentais no espaço rural: uma análise de experiências na Bahia**, 2001. Dissertação (Mestrado em Administração). Salvador-BA: Escola de Administração, UFBA, Bahia.
- SILVA, Lenyra Rique da. **A natureza contraditória do espaço geográfico**. 2.ed. São Paulo: contexto, 2001.- coleção. (Caminhos Geografia).